

POEMAS COMO RECURSO PARA APRENDIZAGEM DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DA EDITORA ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CEARÁ

RACHEL MENEZES DE CARVALHO¹
CLAUDIANA MARIA NOGUEIRA DE MELO²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a utilização do gênero textual poema como recurso para aprendizagem do sistema de escrita alfabética nos livros didáticos no 2º ano do ensino fundamental no Ceará, buscando identificar quais as habilidades linguísticas e literárias trabalhadas nos livros. Para o alcance de nosso objetivo foram utilizados como apoio teórico os trabalhos de Emília Ferreiro (2011) e Magda Soares (2020) sobre alfabetização e poemas. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, especificamente a pesquisa do tipo documental, onde analisamos uma sequência didática de poemas constante em dois livros da editora Associação Nova Escola destinados ao 2º ano do ensino fundamental, cadernos do professor e aluno, referentes ao 1º Bimestre, 1º edição, publicados em 2021. Os resultados desta investigação evidenciaram que a sequência didática analisada foi elaborada com principal foco na aprendizagem do sistema de escrita alfabética, assim como considerou as quatro práticas de linguagem da Língua Portuguesa que incluem a leitura, a análise linguística/semiótica, a oralidade e a escrita. Observamos ainda uma variedade de atividades que visam dirigir

1 Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, rachel_mc91@hotmail.com;

2 Pedagoga, Doutora em Educação e Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará- UFC, claudianamel.ed@gmail.com.

a atenção das crianças para cadeia sonora das palavras, a fim de promover o desenvolvimento da consciência fonológica. Por fim, consideramos que as orientações contidas no caderno do professor são fundamentais para alcance dos objetivos propostos nas aulas, assim como ao bom desenvolvimento das atividades propostas no caderno do aluno. Assim, entendemos que a figura da/do professora/professor se torna imprescindível na mediação da aprendizagem das crianças e contribuem para que estas se tornem ativas na construção de seu conhecimento.

Palavras-chaves: alfabetização; escrita; poema.

INTRODUÇÃO

Se evocarmos as lembranças sobre nosso próprio processo de alfabetização teremos, com certeza, muitas experiências para compartilhar. Sobretudo, como o nosso mundo se transformou, parecendo bem maior do que era antes, quando fomos capazes de ler e entender os diversos textos escritos ao nosso redor pela primeira vez. As crianças possuem múltiplas linguagens para se comunicar e interagir com o outro e com o mundo que as cerca, mas uma, em especial – a linguagem escrita – permitirá que elas sejam inseridas na cultura letrada. A partir de então elas descobrirão novos universos e ampliarão suas possibilidades para interagir e interpelar o mundo em que vivem.

Além disso, a continuidade do processo de escolarização, a partir do ensino fundamental, está condicionada a aprendizagem da língua escrita. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), nos dois primeiros anos desta etapa a ação pedagógica das(os) professoras(es) deve estar centrada no processo de alfabetização. Não obstante, a alfabetização, compreendida apenas como a aprendizagem do sistema alfabético, não é necessariamente suficiente para formar leitores e produtores de textos, é necessário também letrar, ou seja, aprender os usos sociais da leitura e da escrita.

Para isso, é necessário que as crianças tenham acesso e interajam com os diversos textos que fazem parte do seu cotidiano e que são materializados nos gêneros textuais. Para esta pesquisa, discorreremos sobre o gênero textual poema, que se constitui como um jogo de linguagem considerando as brincadeiras com as palavras, os ritmos, as combinações e as repetições que propiciam um processo de leitura lúdica e divertida ao seu leitor.

Neste sentido, entendemos a relevância de se estudar o gênero textual poema e suas contribuições para o ensino e aprendizagem do sistema de escrita alfabética, levantando as seguintes questões: Como o gênero textual poema é utilizado como recurso para aprendizagem do sistema de escrita alfabética nos livros didáticos da editora Associação Nova Escola do 2º ano do ensino fundamental no Ceará? De modo mais específico: Quais habilidades linguísticas e literárias são trabalhadas?

Assim sendo, os objetivos deste trabalho foram investigar a utilização do gênero textual poema como recurso para aprendizagem do sistema de escrita alfabética nos livros didáticos da editora Associação Nova Escola do 2º ano do ensino fundamental no Ceará e, de modo mais específico, identificar as habilidades linguísticas e literárias trabalhadas nos livros.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como de abordagem qualitativa e classificada como do tipo documental, considerando que possui como parâmetro a consulta e análise do gênero textual poema em livros didáticos.

O universo de investigação deste trabalho tem como foco a consulta e análise do Material Educacional Nova Escola, considerando a versão regional produzida no estado do Ceará. Para realização da pesquisa foram selecionados como fonte de análise dois livros destinados ao 2º Ano – Ensino Fundamental Anos Iniciais, a saber: o Caderno do Professor e o Caderno do Aluno, referentes ao 1º Bimestre, 1ª edição, publicados em 2021.

A escolha dos livros não se deu de forma aleatória. Consideramos o fato de que nestes dois livros existe o foco no gênero textual poema, sendo trabalhado em uma sequência didática de 14 aulas. Ademais, neste trabalho procuramos analisar o gênero textual poema no ciclo de alfabetização, que é prioridade nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental (BRASIL, 2018). Neste sentido, nossa análise se limitou ao Bloco 2 – Poemas do componente curricular de Língua Portuguesa do Caderno do Professor e do Caderno do Aluno.

APRENDIZAGEM INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA

Diferente da fala, que pode ser aprendida no convívio social e sem a necessidade de ensino explícito, a escrita, como uma invenção cultural da humanidade, precisa ser ensinada e aprendida assim como qualquer outro artefato cultural (SOARES, 2020).

Sabemos que a escola possui a responsabilidade social de alfabetizar as crianças, ao mesmo tempo que promove também o letramento. Por muito tempo o problema da alfabetização no Brasil era visto

apenas como uma questão de métodos. Buscava-se o melhor e mais eficiente método para o ensino da leitura e escrita. Neste sentido, a publicação da obra *Psicogênese da Língua Escrita* produzida por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1979), com base em suas pesquisas psicolinguísticas, foi um marco na área da alfabetização e trouxe grande impacto sobre as concepções tradicionais vigentes no Brasil, pois redimensionou o foco até então centralizado no “como se ensina” para o “como se aprende”.

Ferreiro (2011) destaca que a escrita infantil segue uma linha de evolução regular onde é possível destacar três períodos marcantes, sendo eles:

Distinção entre o modo de representação icônico e não icônico;

A construção de formas de diferenciação (controle progressivo das variações sobre os eixos qualitativo e quantitativo);

A fonetização da escrita (que se inicia com um período silábico e culmina no período alfabético. (FERREIRO, 2011, p. 22)

Assim, o primeiro período é marcado pela distinção que a criança começará a fazer entre o que é desenho e o que é escrita, sendo o desenho pertencente ao domínio icônico, enquanto a escrita, está fora do icônico.

Aos poucos a criança começa a perceber, seja no contexto familiar e/ou escolar, que a escrita é feita com letras e entra no segundo período de evolução segundo Ferreiro (2011) onde começam a refletir sobre a quantidade de letras (eixo quantitativo) que uma escrita deve possuir e sobre a necessidade de variação de letras desta escrita (eixo qualitativo).

Até aqui, nestes dois primeiros períodos, notamos que não existe ainda nenhuma relação da escrita da criança com a pauta sonora. A criança ainda não percebe que as palavras são formadas por unidades menores, as sílabas. A fonetização da escrita pela criança marca o ingresso no terceiro grande período que inicia quando as crianças começam a refletir sobre os segmentos sonoros da fala e começam a obter a consciência fonológica (SOARES, 2020). Neste último período

a criança irá percorrer alguns níveis, o silábico, o silábico-alfabético e, por fim, o alfabético.

Ferreiro (2011, p. 27) destaca que a criança “começa por descobrir que as partes da escrita (suas letras) podem corresponder a outras tantas partes da palavra escrita (suas sílabas)”, assim como “a quantidade de letras com que se vai escrever uma palavra pode ter correspondência com a quantidade de partes que se reconhece na emissão oral.” Isso ocorre quando a criança se torna capaz de segmentar a cadeia sonora da fala em sílabas e passa a representar cada sílaba com uma letra.

Quando a criança descobre que pode segmentar as sílabas em unidades ainda menores, os fonemas, e passa a utilizar mais de uma letra para representar a sílaba, sua escrita começa a alternar entre silábica e alfabética (SOARES, 2005). É por isso que o próximo nível é chamado de silábico-alfabético e pode ser considerado como um período de transição entre o nível silábico e o nível alfabético.

Após alcançar o nível silábico-alfabético, as crianças em geral rapidamente chegam ao nível alfabético. Para Soares (2020, p. 112), quando as crianças começam a identificar fonemas nas sílabas, é porque “atingiram condições cognitivas e linguísticas para aprenderem todas as relações fonema-letra, tornando-se finalmente alfabéticas”.

Perceber que a escrita representa o som da fala é um grande desafio para crianças em processo de alfabetização. Neste sentido, é propício o uso do gênero textual poema para atividades de análise fonológica, considerando a riqueza deste gênero em rimas e aliterações, a fim de que as crianças percebam que palavras que iniciam ou terminam com o mesmo som geralmente são escritas da mesma forma. Acreditamos que as atividades que envolvem o gênero textual poema na escola tornam-se importantes para atividades de reflexão e aprendizagem sobre os princípios do sistema de escrita alfabética a fim de promover a alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As três primeiras aulas da sequência didática investigada enfatizam a prática de linguagem de leitura, e as crianças são levadas a compreender a função social dos poemas e suas características estruturais e sonoras. Após estas primeiras aulas introdutórias, observamos que a prática de linguagem trabalhada passa a ser de análise linguística

e semiótica. Assim, as atividades, a partir da Aula 4 até a Aula 9, priorizam a análise da composição dos poemas, com ênfase nos fonemas que criam sonoridade, neste caso, as rimas e aliterações.

ALITERAÇÃO

A figura de linguagem aliteração consiste na repetição de sons consonantais idênticos ou parecidos na mesma frase. Assim, são selecionados poemas que apresentam aliterações em sua composição, como no poema “O Pato” de Vinícius de Moraes destacado abaixo.

“

O PATO

LÁ VEM O PATO
PATA AQUI, PATA ACOLÁ
LÁ VEM O PATO
PARA VER O QUE É QUE HÁ.
O PATO PATETA
PINTOU O CANECO
SURROU A GALINHA
BATEU NO MARRECO
PULOU DO POLEIRO
NO PÉ DO CAVALO
LEVOU UM COICE
CRIOU UM GALO
COMEU UM PEDAÇO
DE JENIPAPO
FICOU ENGASGADO
COM DOR NO PAPO
CAIU NO POÇO
QUEBROU A TIGELA
TANTAS FEZ O MOÇO
QUE FOI PRA PANELA.

”

MORAES, V. DE. O PATO. DISPONÍVEL EM:
VINICIUSDEMORAES.COM.BR. ACESSO EM: 15 DEZ. 2020.

Figura 1 – Poema “O Pato” de Vinícius de Moraes

Fonte: NOVA ESCOLA, 2021, p. 66.

As atividades que seguem este poema visam promover o reconhecimento de palavras que iniciam com o mesmo som que, no exemplo destacado acima, são: pato, pata, pintou, pulou, poleiro, pé, etc., ou, então, caneco, cavalo, coice, criou, comeu, etc. O poema possibilita que as crianças que estão aprendendo a ler e a escrever observem a escrita das palavras destacando a primeira letra ou primeira sílaba. Assim, elas podem compreender que segmentos de sons iguais se escrevem, na maioria das vezes, também com as mesmas letras. Neste mesmo sentido, existem várias propostas de atividades para que as crianças identifiquem as aliterações e avancem na consciência fonológica. Vejamos algumas.

ESCREVA UMA FRASE EM QUE AS PALAVRAS COMECEM COM O MESMO SOM:

<p>PATO</p>	<p>CAVALO</p>
<p>TIGELA</p>	<p>POLEIRO</p>

Figura 2 – Trecho de uma atividade da Aula 4

Fonte: NOVA ESCOLA, 2021, p. 67.

De modo geral, as atividades propostas no Caderno do Aluno são sempre elaboradas a partir de um texto. Na atividade acima, por exemplo, verificamos que as palavras escolhidas, pato, cavalo, tigela

e poleiro, foram retiradas do mesmo poema que estava sendo trabalhado naquela aula, o “O Pato” de Vinícius de Moraes. Constatamos, assim, que a atividade não se torna sem sentido para a criança, pois foi proposta após inserção de um texto na aula com discussões e atividades em grupo.

Não obstante, é importante destacarmos que, nas três aulas dedicadas às aliterações, não foram observadas atividades voltadas para a construção de sentidos nas crianças. Acreditamos que a aprendizagem do sistema de escrita alfabética não precisa ocorrer em detrimento das atividades de construção de sentidos. Na aula que foi trabalhado o poema o “O Pato” de Vinícius de Moraes, por exemplo, poderia ter sido introduzido também alguma atividade sobre o seu personagem principal, o pato, e sobre suas travessuras e sobre como ele morre ao final, para as crianças refletirem e construírem sentidos sobre isso.

RIMA

A rima consiste na repetição de sons idênticos ou parecidos no final dos versos do poema. Assim, após as aulas sobre aliterações, temos mais três aulas para trabalhar a rima onde foram selecionados poemas que apresentam rimas em suas composições. Vejamos um primeiro exemplo em um trecho do poema “Prefiro a Simplicidade” de Bráulio Bessa destacado abaixo.

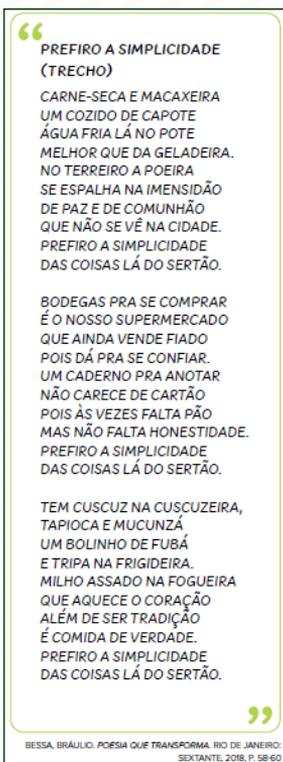


Figura 3 – Poema “Prefiro a Simplicidade” de Bráulio Bessa

Fonte: NOVA ESCOLA, 2021, p. 76.

Na leitura deste poema, as(os) professoras(es) são orientadas(os) a ler o texto com a turma e desafiar as crianças a baterem palmas ou levantarem as mãos toda vez que aparecer uma rima, possibilitando assim uma atividade lúdica para as crianças. Outro aspecto interessante é que além dos poemas escritos para crianças, a sequência também apresenta outros poemas que não se destinam ao público infantil, como no caso acima, mas que da mesma forma podem ser trabalhados com elas. Neste mesmo poema, as crianças são orientadas a prestar atenção nos sons das palavras e identificar sons iguais no final delas, as rimas. A proposta que segue o poema tem exatamente este objetivo e solicita que elas sugiram novas palavras com a mesma rima identificada.

COMPLETE A TABELA A SEGUIR COM UM COLEGA. SIGA O EXEMPLO.

QUAIS PALAVRAS QUE RIMAM PODEMOS ENCONTRAR NO POEMA?	QUAL É A PARTE DA PALAVRA QUE RIMA?	CONHECE OUTRA PALAVRA COM ESSA MESMA RIMA?
CAPOTE - POTE	OTE	SERROTE

Figura 4 – Trecho de uma atividade da Aula 7 (Parte 1)

Fonte: NOVA ESCOLA, 2021, p. 77.

Além disso, sobre este poema, as crianças são orientadas a encontrar palavras no poema que contêm outras palavras escondidas dentro delas, como na atividade abaixo.

O POETA USOU ALGUMAS PALAVRAS QUE CONTÊM OUTRAS ESCONDIDAS DENTRO. DESCUBRA QUAIS SÃO:

1. CAPOTE E POTE.
2. _____
3. _____
4. _____

Figura 5 – Trecho de uma atividade da Aula 7 (Parte 2)

Fonte: NOVA ESCOLA, 2021, p. 77.

De maneira geral, as aulas dedicadas às rimas têm o mesmo objetivo das aulas dedicadas às aliterações, ou seja, levar as crianças a dirigir a atenção para cadeia sonora das palavras. Neste sentido, há uma variação nas atividades, mas sempre focando neste objetivo.

Nas aulas sobre rimas observamos a retomada nas atividades que envolvem a construção de sentidos nas crianças. Na atividade seguinte ao poema “Prefiro a Simplicidade” de Bráulio Bessa, as crianças são levadas a refletir se o lugar descrito no poema se parece com o lugar onde moram, como elas percebem o bairro ou a cidade em que vivem, o sentimento que o lugar descrito pelo poeta lhes casou, etc. Por fim, as crianças são convidadas, também, a fazerem um desenho sobre como imaginam o lugar descrito no poema.

Após as crianças se apropriarem dos conceitos e características das rimas e aliterações, observamos que a sequência didática dedica mais três aulas para trabalhar a tradição oral dos textos poéticos e as duas últimas aulas para trabalhar a escrita de poemas.

DECLAMANDO POEMAS

As próximas aulas da sequência são dedicadas à tradição oral dos textos poéticos, da Aula 10 à Aula 12, com prioridade na prática de linguagem da oralidade enfatizando a sua importância, bem como o valor cultural da poesia e suas formas de disseminação. Neste sentido, as(os) professoras(es) são orientadas(os) a apresentar vídeos para as crianças, sendo estes vídeos de pessoas declamando poemas, para que as crianças percebam a entonação da voz, ritmo, postura, gestos, expressões, etc.

Nesta sequência de aulas, as crianças irão escolher um poema para declamar em um sarau que será proposto na Aula 12, mas antes disso elas terão uma aula inteira para se preparar, planejar materiais, figurinos e ensaiar. Interessante destacar que a apresentação do sarau não se trata de uma prova, mas tem como objetivo que elas aprendam, conheçam, se exercitem e apreciem as apresentações dos outros colegas.

Acreditamos que a preparação e a apresentação do sarau se constituem como atividades de caráter lúdico para as crianças. Ressaltamos que estes momentos são oportunos para mostrar às crianças o uso da escrita com o objetivo de inserir-se nas práticas sociais que envolvem

a língua escrita (letramento). Neste caso, elas estão usando a língua escrita para interagir com os outros, para diversão e para imergir no imaginário e no estético. Assim, compreendemos que as aulas dedicadas à tradição oral dos textos poéticos cumprem bem o seu papel dentro do eixo da oralidade possibilitando às crianças experiências significativas com o gênero textual poema.

ESCREVENDO POEMAS

Por fim, as duas últimas aulas da sequência didática são dedicadas à escrita de poemas, Aula 13 e 14, com ênfase na prática de linguagem de escrita. Assim, temos uma aula para o planejamento da escrita e outra para a escrita do poema. Na aula de planejamento, as(os) professoras(es) devem fazer um levantamento sobre o que as crianças já aprenderam a respeito dos textos poéticos, a fim de relembrarem os conhecimentos e recursos dos poemas que serão necessários para a atividade de escrita. Em seguida, as crianças são convidadas a ler o poema “Pessoas são Diferentes” de Ruth Rocha destacado abaixo.

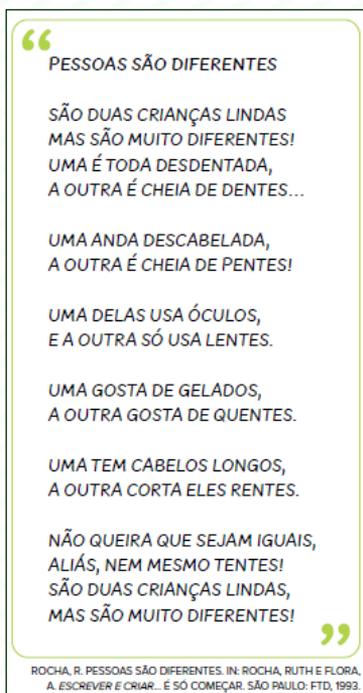


Figura 6 – Poema “Pessoas são Diferentes” de Ruth Rocha
Fonte: NOVA ESCOLA, 2021, p. 98.

Após discussão sobre o texto, segue-se a proposta de planejamento para escrita de um poema com o tema “diferenças”. Observamos que a proposta não é de uma escrita livre, mas baseada no mesmo modelo do poema “Pessoas são Diferentes” de Ruth Rocha. Assim, as crianças são orientadas a iniciarem o planejamento pensando e listando os personagens e as coisas diferentes que farão parte do seu poema. Percebemos que a proposta do planejamento é que as crianças explorem suas possibilidades criativas, uma vez que irão falar de personagens de um “mundo mágico”.

Após o planejamento de escrita, as crianças começam a escrever o primeiro rascunho do seu poema em dupla. As versões finais dos poemas serão fixadas em cartazes e farão parte de uma exposição na escola. Aqui, observamos, mais uma vez, o uso dos poemas envolvendo as práticas sociais de escrita e leitura (letramento).

Embora em algumas aulas sentimos falta das atividades de construção de sentidos envolvendo o imaginário das crianças, de modo geral e salvo as observações e sugestões que realizamos ao longo desta pesquisa, acreditamos que a sequência consegue equilibrar bem as atividades, envolvendo a aprendizagem da escrita e a construção de sentidos, bem como as quatro práticas de linguagem. Acreditamos que o gênero poema é explorado de várias formas ao decorrer das 14 aulas, possibilitando que as crianças se apropriem das características deste gênero, assim como sua finalidade e importância na sociedade em que vivemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que concerne ao objetivo específico de nossa pesquisa, que foi identificar as habilidades linguísticas e literárias trabalhadas nos livros, podemos considerar que toda a sequência didática sobre o gênero poema foi pensada e elaborada considerando as quatro práticas de linguagem da Língua Portuguesa estabelecidas na BNCC que incluem a leitura/escuta, a análise linguística/semiótica, a oralidade e a produção escrita.

As três primeiras aulas são dedicadas à prática de leitura e escuta de poemas, com ênfase nas brincadeiras com as palavras e imagens. Em sequência, as seis aulas seguintes e, portanto, a maior parte da sequência didática, foram destinadas para análise linguística e semiótica

com ênfase na composição dos poemas e seus recursos de sonoridade, rimas e aliterações. Nestas aulas, observamos uma variedade de atividades que visam dirigir a atenção das crianças para cadeia sonora das palavras, a fim de promover o desenvolvimento da consciência fonológica. Dando continuidade, vimos mais três aulas dedicadas à prática de oralidade onde as crianças são levadas a refletir sobre a tradição oral dos textos poéticos, bem como o valor cultural da poesia e suas formas de disseminação na sociedade, onde elas se prepararão para se apresentar em um sarau a ser promovido pela escola. Acreditamos que a proposta do sarau se constitui como uma atividade lúdica e divertida, assim como uma excelente oportunidade para as crianças se inserirem nas práticas sociais de letramento que envolvem a língua escrita para interagir com o outro e se divertir. Por fim, as duas últimas aulas da sequência são dedicadas ao planejamento e escrita de poemas pelas crianças. Neste momento, a proposição é que as crianças utilizem todos os conhecimentos aprendidos ao longo da sequência para escreverem seus próprios poemas e os utilizar em mais uma proposta de atividade, que envolve uma prática social de escrita e leitura. Neste caso, uma exposição de poemas na escola.

Acreditamos que os resultados deste trabalho podem ser úteis à área da educação, pois demonstram a relevância do gênero textual poema para a alfabetização e letramento das crianças. Para isso, consideramos que as orientações contidas no Caderno do Professor são fundamentais para o alcance dos objetivos propostos nas aulas, assim como, no bom desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Aluno. Assim, entendemos que a figura da/do professora/professor se torna imprescindível na mediação da aprendizagem das crianças e contribuem para que elas se tornem ativas na construção de seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 26ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NOVA ESCOLA, Material Educacional. **Caderno do Professor:** 2º ano: 1º bimestre, ensino fundamental / [organização Camila Camilo]. São Paulo: Associação Nova Escola, 2021.

NOVA ESCOLA, Material Educacional. **Caderno do Aluno:** 2º ano: 1º bimestre, ensino fundamental / [organização Camila Camilo]. São Paulo: Associação Nova Escola, 2021.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.